



XVII JORNADA CIENTÍFICA DOS CAMPOS GERAIS PESQUISA E DIREITOS HUMANOS

FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA E O PAPEL DO EDUCADOR

Aline Mainardes de Oliveira¹
Paulo Zarattini²

Resumo: *Esse trabalho evidencia as concepções de graduandas em pedagogia quanto a Teoria da Aprendizagem Significativa (TAS). A pesquisa é reflexiva não conclusiva com apoio bibliográfico. Para tanto fundamentamo-nos em autores tais como: Marco Antonio Moreira e David Ausubel, referências nesta teoria. Observa-se que a Aprendizagem Significativa é construída pelo aluno, a partir de um conhecimento prévio para a assimilação de um conhecimento novo. Embora a base seja construtivista, progressiva, essa teoria e suas aplicações ainda permanecem incipientes nos espaços escolares, contribuindo pela permanência ou manutenção do ensino tradicional, muitas vezes mecanizado.*

Palavras-chave: Aprendizagem significativa. Concepções. Pedagogia. Educador.

INTRODUÇÃO

A Aprendizagem Significativa efetivamente ocorre quando novos conceitos, ideias, preposições, assumem significados relevantes para o aprendiz, ou seja, quando o novo conhecimento é ancorado na estrutura cognitiva, e se funde com um conhecimento prévio, que foi fruto de interações sociais anteriores.

Partindo deste tema – aprendizagem significativa, surge o interesse da pesquisadora em compreender quais são os pressupostos que norteiam uma aprendizagem que dê um significado real ao conhecimento que será adquirido, bem como entender qual é o papel do professor frente à essa questão e quais estratégias está ao seu alcance para utilizar em prol da fomentação dessa aprendizagem significativa para os alunos.

OBJETIVOS

Objetiva-se por meio deste trabalho investigar a teoria da aprendizagem significativa de Marco Antonio Moreira e David Ausubel e reconhecer qual é o papel do professor dentro deste contexto.

¹ Licenciatura em Pedagogia, Faculdade Sant'Ana, alinemaioliveira@gmail.com

² Docente Faculdade Sant'Ana, paulo.zarattini@gmail.com

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa empregada para realização deste trabalho foi constituída por meio de investigações e discussões levantadas a partir de referências bibliográficas.

DESENVOLVIMENTO

Segundo Ausubel (1982) o conhecimento prévio do aluno é a chave mais importante do processo, ou seja, o agente mais capaz precisa ser o mediador, estimulador para que o aprendiz associe o conhecimento existente em sua estrutura cognitiva com um novo conhecimento. É importante reiterar que essa interação não seja literal, tampouco arbitrária. Nesse processo, os novos conhecimentos adquirem significado para o sujeito e os conhecimentos prévios adquirem novos significados ou maior estabilidade cognitiva.

A partir dessa premissa o professor tem que levar em conta o que o aluno já conhece e articular com o novo conhecimento a ser adquirido, para que o aluno possa assimilar esse conhecimento com o que ele já possui e acomodar essa aprendizagem. Nesse processo o professor atua como compartilhador de significados. Alunos e Professores possuem responsabilidades distintas. Ao professor não cabe a tarefa de compartilhar aprendizagem, essa é uma atribuição do aluno. Este conhecimento prévio que o aluno já traz consigo é citado por Moreira (2012) como, subsunçor e a cada nova aprendizagem o subsunçor vai ficando cada vez mais diferenciado, mais rico em significados, podendo cada vez mais facilitar novas aprendizagens, isto é, vai fazendo as mediações entre conhecimentos prévios e novos conhecimentos que ele vai adquirindo em sua aprendizagem.

Pelizzari apud Ausubel (1982), defende que” o aluno precisa ter uma disposição para aprender, assim como o conteúdo escolar a ser transmitido tem que ser potencialmente significativo”. Esse papel é do professor, levar os conteúdos e mostrar de uma forma dinâmica, fácil de aprender e se estiver ligado ao seu cotidiano, conseguir alcançar uma aprendizagem significativa. De acordo com Moreira (2012) ao longo de sucessivas aprendizagens significativas o subsunçor vai adquirindo muitos significados, tornando-se cada vez mais capaz de servir de ideia-âncora para novos conhecimentos.

Todos esses conhecimentos adquiridos que vão sendo assimilados e acomodados quando se faz necessário o aluno é capaz de resgatar, reativar ou reaprender e fazer uma ancoragem a um novo conhecimento, ou seja, torna-se aprendizagem significativa.

Por esta razão, Moreira (2012) cita que são duas as condições para que a aprendizagem significativa de fato ocorra: material potencialmente significativo (que implica logicidade intrínseca ao material e disponibilidade de conhecimentos especificamente relevantes) e predisposição para aprender.

A Aprendizagem Significativa efetivamente ocorre quando novos conceitos, ideias, preposições, assumem significados relevantes para o aprendiz, ou seja, quando o novo conhecimento é ancorado na estrutura cognitiva, e se funde com um conhecimento prévio, que foi fruto de interações

sociais anteriores. Rogers (2001, p. 01) pondera com atribuições positivas a aprendizagem significativa. Assim:

Por aprendizagem significativa entendo uma aprendizagem que é mais do que uma acumulação de fatos. É uma aprendizagem que provoca uma modificação, quer seja no comportamento do indivíduo, na orientação futura que escolhe ou nas suas atitudes e personalidade. É uma aprendizagem penetrante, que não se limita a um aumento de conhecimento, mas que penetra profundamente todas as parcelas da sua existência.

Diante do mencionado acima, entende-se que esta aprendizagem tem um poder modificador e que serve para transformar ações e até mesmo decisões. Trata-se de um conhecimento com um dom aguçador, real e ativo, que não se limita a tempo e espaço, mas estende-se ao existir como um todo.

Quando todo o processo não se efetiva, ou seja, o aluno não tem condições de explanar com suas palavras aquilo que foi por ele aprendido, o processo é denominado aprendizagem mecânica. Dessa forma o aluno tem condições de reproduzir certos conhecimentos, contudo não é capaz de mantê-lo nem associa-lo de forma progressiva e duradoura, e muito provavelmente deverá obliterá-lo.

Lemos (2011) argumenta que a aprendizagem é pessoal e está aquém da vontade do professor, uma vez que, segundo a teoria da Aprendizagem Significativa, deve partir do próprio aluno a vontade de aprender, embora o educador, possua a responsabilidade de oportunizar situações para que o educando pense sobre o conhecimento.

Klaussen (2015) propõe uma lista de ações que caracterizam a prática de como pode ocorrer a aprendizagem significativa, através da exploração, como também dos fracassos, por meio das tentativas e correções, com obtenções de dados e elaboração de conjecturas, reflexões, comparações e analogias. Klaussen (2015, p. 2) complementa: “Uma nova experiência é comparada com outras hipóteses são criadas verificadas, confrontadas, explicadas, outras expectativas são criadas e assim por diante.”

Ou seja, trata-se de recursos diversificados, processos diferenciados, técnicas que estão além da mera transmissão de conteúdos. Libâneo (1998) expõe que educador mediará a relação ativa que o aluno desenvolverá com a matéria, mas deverá considerar o conhecimento e a experiência que esse aluno já possui, a bagagem de significados que ele trouxe para a sala de aula.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos fatos explanados acima, percebe-se que a aprendizagem significativa tem um real sentido e eficácia na vida dos educandos. Ela corrobora para uma educação de mais qualidade e um conhecimento duradouro, bem como ativo e eficaz.

Embora, seja necessária a pré disposição do educando para o aprender, cabe ao professor, a função de despertar e fomentar reflexões sobre o pensar para e com o conhecimento.

Utilizar de métodos diversificados, não limitando-se a uma aprendizagem mecânica tem um poder transformador na vida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. **A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: A TEORIA DE DAVID AUSUBEL**. São Paulo: Moraes, 1982.

KLAUSEN, Luciana dos Santos. **APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: UM DESAFIO**. VI Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente. UNIVALI- Santa Catarina. 2015. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/25702_12706.pdf Acesso em: 06. Nov. 2019.

LE MOS, Evelyse dos Santos. **A APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: ESTRATÉGIAS FACILITADORAS E AVALIAÇÃO**. Programa de Pós-Graduação Stricto sensu em Ensino em Biociências e Saúde Instituto Oswaldo Cruz/Fiocruz Rio de Janeiro. 2011. Disponível em: http://www.if.ufrgs.br/asr/artigos/Artigo_ID3/v1_n1_a2011.pdf Acesso em: 05. nov.2019.

LIBÂNEO, J. C. **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS ESCOLAS - TEORIA E PRÁTICA**. Goiânia: Alternativa, 1998.

MOREIRA, Marco Antonio. **O QUE É AFINAL APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA**. Currículum, n. 25, p. 29-56, 2012. Disponível em:< MA Moreira - Currículum, 2012 - poseducacaoifbaiano.com.br>. Acesso em: 21 Set 2019.

PELLIZZARI, Adriana et al. **TEORIA DA APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA SEGUNDO AUSUBEL**. revista PEC, v. 2, n. 1, p. 37-42, 2002. Disponível em:< A Pelizzari, ML Kriegl, MP Baron... - revista ..., 2002 - files.gpecea-usp.webnode.com.br>. Acesso em: 21 Set 2016.

ROGERS, Carl R. **TORNAR-SE PESSOA**. 5. Ed São Paulo: Martins, 2001

VISCA, Jorge. **CLINICA PSICOPEDAGÓGICA: EPISTEMOLOGIA CONVERGENTE**. São José dos Campos: Pulso Editorial, 2010.